

REVISTA
D E
EDUCAÇÃO
F i s i c a

IPC FEX
Bibli. 902

SUMÁRIO



- I — Militarismo e Educação Física.
- II — Hontem e Hoje.
- III — A Vida do C. M. E. F. em 1931.
- IV — Aspectos sugestivos do C. M. E. F.
- V — Os grandes colaboradores.
- VI — Plano de Ensino de 1932.
- VII — A Educação Física e os intelectuais.
- VIII — A Liga das Nações e a Educação Física.
- IX — Carta de Convênios.
- X — Expediente.

ANO

1

N.º

1

ALARGADO

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ORGÃO DO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MAIO - RIO DE JANEIRO - FORTALEZA DE S. JOÃO - 1932

A O Exército deve-se a unidade do Brasil-Imperio. Ao Exército deve-se a Abolição. Ao Exército deve-se a primeira e a segunda Republica. Inumerar o que tem sido a obra dos militares dentro do organismo nacional é contar quasi a propria vida nacional. Mas ainda hoje pouca gente compreende o valor silencioso, nem por isso menos formidavel, da obra de alfabetização, nacionalização e higienização social que o Exército realiza implacavelmente entre os jovens que vêm annualmente servir nas suas fileiras. Agora o Exército prepara-se febrilmente para realizar mais uma grande obra. Ele vai ser o escultor da raça como foi o escultor da nacionalidade.

de Educação Física. A aprovação pelo preconiza que praso qualquer ingressar na Es depois de ter dois

MILITARISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

O Regulamento sica, em vias de Estado Maior, dentro de breve joven só poderá cola de Soldado anos de educação

física. Aos olhos mais indiferentes ás necessidades nacionais resalta logo os beneficios maravilhosos e oportunos de tal medida. No entanto elementos civis da alta administração, associações pedagogicas, num mau véso, propagam maldosamente, anti-patrioticamente, que se pretende fazer uma obra de militarismo. Confundidas na definição medieval da palavra militarismo, sem refletirem que a vida moderna, como a guerra moderna, faz da Nação armada o seu proprio exercito. Todavia, esto certo, que lenta, mas seguramente, o Brasil inteiro tomará conhecimento da grande obra nacional óra iniciada pelo C. M. E. F. e fará justiça aos seus realizadores.

J O Ã O R I B E I R O P I N H E I R O

H O N T E M

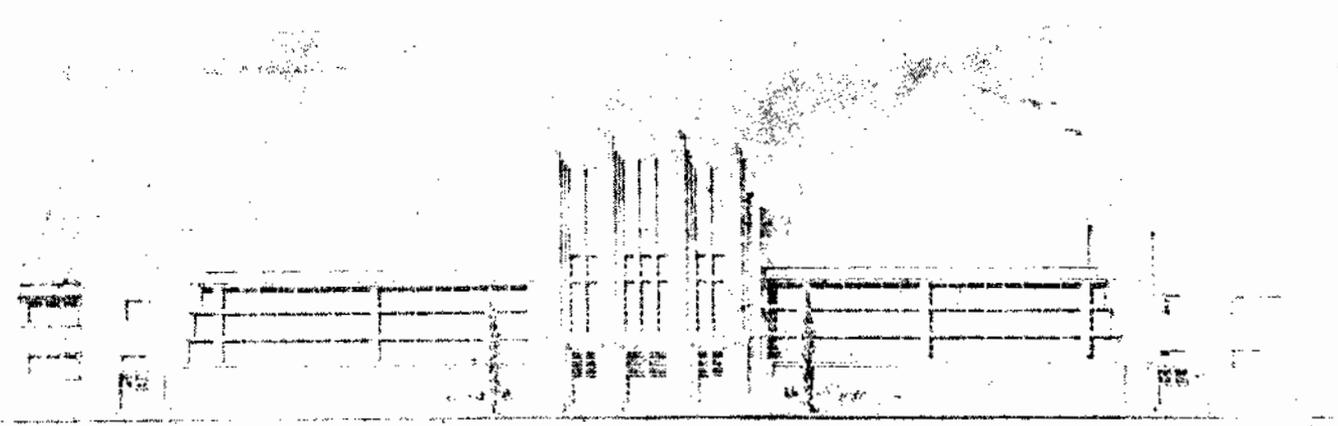


1931

D e s e n h o s e

EM um ano o Centro Militar de Educação Física adquiriu um progresso vertiginoso. Conseguiu achar a sua grande róta. Desse simples barracão de madeira feito, em princípios de 1931, pelo esforço dos seus primeiros e abnegados instructores a este edificio maravilhoso, que contem um Ginásio unico no Brasil — quiçá na América do Sul. E o plano de aparelhamento material é empolgante, é digno da tarefa grandiosa que se propõe: transformar esta sub-raça feia e triste — que habita o Brasil, n'uma raça alegre, fôrte, vitoriôsa. Mais uma vez se comprova que às grandes obras só podem ser fructos da vontade integrada de um só homem. Os conclaves de sabios são inocuos e retóricos. Essa obra representa a vontade monolítica e o descortínio luminoso do Coronel Newton Cavalcanti. Desde a "Missão Indígena" na Escola Militar que êle é animador da Educação Física. A sua passagem na Cia. Carros de Assalto é outro atestado brilhante do seu devotamento a esta causa. No C. M. E. F. ouve campo para consubstanciar o seu largo, o seu antigo, o seu grande sonho de patriotismo. Em um ano, n'um curto ano, vencida a má vontade de muitos e a incompreensão de alguns, êle vem montando a máquina que realisarâ essa obra e que o fixará para sempre no espirito da gratidão nacional.

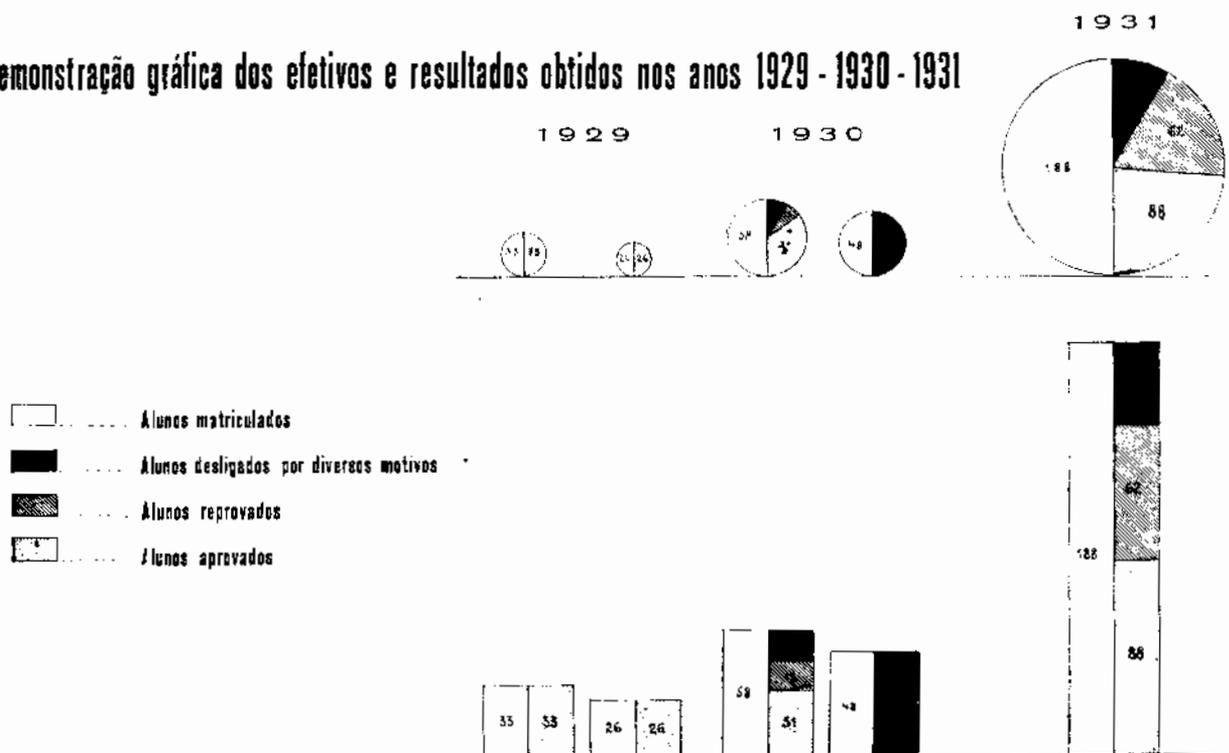
E H O J E



1932

algarismos que falam

Demonstração gráfica dos efetivos e resultados obtidos nos anos 1929 - 1930 - 1931



PLANO DE ENSINO DE 1932

ORGANIZADO PELA COMISSÃO ENCARREGADA DA ELABORAÇÃO DO REGULAMENTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

SECÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Art. 32 A Secção de Educação Física e Desportos tem a seu cargo o ensino da educação física geral e desportiva e compreende os seguintes cursos:

- a) De informações;
- b) De instrutores de educação física; (em funcionamento);
- c) De monitores de educação física; (em funcionamento);
- d) Complementar, de monitores de educação física; (em funcionamento).
- e) Eventualmente, curso de instrutores e monitores civis.
- f) De revisão para instrutores e monitores.

Curso de informações

Art. 33 - O curso de informações destina-se aos oficiais superiores combatentes e a todos os oficiais matriculados nas E. E. M., E. A. O., E. C. e Curso de Aperfeiçoamento de Aviação. Tem por objetivo proporcionar-lhes os elementos necessários do método e processos a adotar no ensino da Educação Física de modo a torná-los aptos a dirigir e coordenar nas suas unidades este ramo de instrução.

Parágrafo unico - Este curso será feito sob a forma de conferencias e demonstrações práticas; terá a duração de 15 dias, exceto para os oficiais matriculados na E. E. M., cujo curso durará 8 dias. Os programas serão organizados oportunamente e apresentados á apreciação do E. M. E.

Curso de instrutores

Art. 34 -- O curso de instrutores destina-se aos oficiais subalternos combatentes do Exército e eventualmente da Marinha e Forças auxiliares. Tem por objetivo proporcionar aos mesmos:

- a) conhecimento integral do método de educação física adotado no Exército;
- b) capacidade pedagogica para agirem como orientadores do ensino da educação física das mais variadas classes de alunos.

Art. 35 -- O ensino deste curso divide-se em 3 partes:

- 1.^a ensino geral teórico, prático;
- 2.^a ensino prático;
- 3.^a - excursões e visitas.

Primeira parte

1.^a Secção.

- a) Biologia; anatomia e fisiologia dos grandes aparelhos. Bioquímica.
- b) Quinesiologia.
- c) Higiene.
- d) Socorros de urgencia nos accidentes desportivos.

2.^a Secção.

- a) Fisioterapia, ginástica ortopedica e massagem desportiva.
- b) Prática de morfologia, biometria e bioestatística.

3.^a Secção.

- a) Pedagogia da educação física e desportiva, com a parte prévia de psico-pedagogia. Organização civil e militar da educação física.
- b) Historico da educação física em geral, e no Brasil, em particular. Estudos dos métodos.

Segunda Parte

- I Educação física geral (todos os ciclos) e educação física militar.
- II Esgrima das armas de mão.
- III Desportos terrestres e aquáticos.
- IV Pratica de atuação como juiz de desportos.

Terceira parte

Constará de visitas aos estabelecimentos de ensino ou desportivos, e excursões que interessem directa ou indirectamente á educação física.

Art. 36 -- Este curso terá a duração de 9 meses.

Curso de monitores de educação física

Art. 37 O curso de monitores destina-se aos sargentos combatentes do Exército e eventualmente da Marinha e Forças auxiliares.

Visa proporcionar aos mesmos:

- a) conhecimento integral do método de educação física adotado no Exército;
- b) capacidade pedagogica para atuarem como orientadores do ensino da educação física nos T. G. e E. I. M. e monitores nos corpos de tropa e estabelecimentos militares;
- c) perfeição da execução de todos os exercicios prescritos no método.

partes:

- 1.^a — ensino geral teórico-prático;
- 2.^a — ensino prático;
- 3.^a — visitas e excursões.

Primeira parte

1.^a Secção.

- a) Noções de anatomia e fisiologia dos grandes aparelhos e bio-química.
- b) Quinesilogia prática.
- c) Elementos de higiene.
- d) Prática de socorros de urgencia nos accidentes desportivos.

2.^a Secção.

- a) Pratica de fisioterapia, massagem e ginastica ortopedica.
- b) Pratica elementar de morfologia e biometria.

3.^a Secção.

- a) Pedagogia da educação física e desportiva com a parte prévia de psico-pedagogia. Organização civil e militar da educação física.
- b) Noções de historia da educação física em geral, e no Brasil, em particular. Métodos.

Segunda parte

E' a mesma do curso de instrutores, desenvolvendo-se especialmetne a parte de execução.

Terceira parte

E' a mesma do curso de instrutores.

Art. 39 — Este curso terá a duração de 9 meses.

Curso complementar

Art. 40 — O curso complementar destina-se aos sargentos recém-diplomados das Escolas de Sargentos das diferentes armas.

Sua finalidade é a mesma do curso de monitores.

O plano de ensino será também o mesmo do curso de monitores, havendo porém, a predominancia do ensino teórico-prático e de direção de lições de educação física geral e especialmente da desportiva.

Este curso funcionará duas vezes no ano, por periodo de 5 meses.

Curso de instrutores e monitores civis

Art. 41 — Os cursos de instrutores e monitores civis, que funcionarão eventualmente, destinam-se aos professores federais e municipais ou outros civis que satisfaçam as condições exigidas para a matricula, e visa prepará-los para as funções de instrutores e monitores de educação física dos estabelecimentos civis de ensino.

Paragrafo unico — Este curso terá a duração de 9 meses. Os seus programas de ensino, semelhantes aos dos cursos de instrutores e monitores militares, serão organizados oportunamente e apresentados á apreciação do E. M. E.

Art. 42 Os cursos de revisão destinam-se aos oficiais instrutores e sargentos monitores diplomados pela E. E. F. e antigo Curso Provisorio de Ed. Física anexo á E. S. I., que estejam afastados da Escola por um periodo superior a 5 anos. Seu objetivo é proporcionar aos mesmos os aperfeiçoamentos introduzidos nos assuntos de educação física.

Terão a duração de 3 meses e os programas serão elaborados oportunamente.

SEÇÃO DE MEDICINA ESPECIALIZADA

Art. 43 A Secção de Medicina Especializada compreende os seguintes cursos:

- a) De informações;
- b) De especialização;
- c) De massagista desportivo;
- d) De revisão.

Curso de informações

Art. 44 — O curso de informações destina-se aos médicos, oficiais superiores e capitães. Tem por objetivo proporcionar-lhes os conhecimentos gerais sobre o método de educação física adotado no Exercito, por meio de uma documentação teórico-prática, de modo a torná-los aptos a dirigir e coordenar o ensino da educação física sob o ponto de vista médico.

Art. 45 — A duração deste curso será de 15 dias; os seus programas serão organizados oportunamente e apresentados á apreciação do E. M. E.

Curso de especialização

Art. 46 — O curso de especialização destina-se aos médicos, subalternos do Exercito, e, eventualmente, da Marinha e Forças auxiliares, e tem por objetivo proporcionar-lhes:

- a) conhecimento do método de educação física adotado no Exercito;
- b) o estudo dos principais problemas médicos decorrentes da prática da educação física.

Art. 47 — O ensino deste curso divide-se em 3 partes:

- 1.^a — ensino teórico-prático;
- 2.^a — ensino prático;
- 3.^a — visitas e excursões.

Primeira parte

1.^a Secção.

- a) Quinesilogia.
- b) Pedagogia da educação física e desportiva, com a parte prévia de psico-pedagogia. Organização civil e militar da educação física.
- c) Historia da educação física em geral, e no Brasil, em particular. Métodos.

2.^a Secção.

- a) Cardiologia normal.
- b) Cardipatologia.

3.ª Secção.

- a) Constituição (morfologia).
- b) Metabolismo; regimen alimentar.
- c) Estudo fisiologico do treinamento.

4.ª Secção.

- a) Fisioterapia; massagem desportiva;
- b) Traumatologia desportiva.
- c) Reeducação física e ginastica ortopedica.

5.ª Secção.

- a) Biometria e bio-estatistica.

Segunda parte

I-II-III -- Como para o curso de instrutores.

IV -- Trabalhos praticos de aplicação nos laboratorios da Escola e nos dos estabelecimentos militares e civis especializados.

Nesta parte os alunos serão méros executantes.

Terceira parte

Constará de visitas aos estabelecimentos de ensino, hospitais, institutos e laboratorios, e excursões que interessem diréta ou indiretamente a Educação física.

Art. 48 Este curso terá a duração de 9 meses

Curso de massagista desportivo

Art. 49 - O curso de massagista desportivo destina-se aos sargentos do Serviço de Saúde do Exercito e tem por objetivo proporcionar-lhes os conhecimentos necessarios para exercerem as funções de massagista desportivos nos corpos de tropa e estabelecimentos militares.

Art. 50 - O ensino deste curso divide-se em 3 partes:

- 1.ª - Ensino teórico-prático.
- 2.ª - Ensino prático.
- 3.ª - Visitas e excursões.

Primeira parte

1.ª Secção.

- a) Noções de anatomia e fisiologia.
- b) Socorros de urgencia para os accidentes desportivos.

2.ª Secção.

- a) Anatomia do exterior.
- b) Teoria, técnica e prática da massagem.
- c) Massagem desportiva (técnica e aplicação).

3.ª Secção.

- a) Elementos de teoria e técnica das aplicações fisioterapicas.
- b) Estudo dos elementos farmacologicos applicados á massagem.

Segunda parte

I-II-III -- Como para o curso de especialização.

IV - Aplicação de massagem desportiva. Nesta parte os alunos serão méros executantes.

Terceira parte

Constará de visitas aos estabelecimentos especializados, e excursões.

Art. 51 - Este curso terá a duração de 9 meses.

Curso de revisão

Art. 52 - Destina-se aos médicos officiais diplomados pela Escola e que estejam afastados da mesma por um periodo superior a 5 anos. Tem por fim proporcionar aos médicos os aperfeiçoamentos introduzidos em assuntos de educação física no que concerne ao papel do médico.

Este curso terá a duração de 3 meses e os programas serão elaborados oportunamente.

Seção de Esgrima

Art. 53 - A seção de esgrima compreende os seguintes cursos:

- a) Curso de mestre darmas.
- b) Curso de monitores de segrima.
- c) Cursos de revisão de esgrima.

Curso de mestre darmas

Art. 54 - O curso de mestre darmas destina-se aos sargentos combatentes do Exercito possuidores do diploma de monitor de esgrima e tem por objetivo proporcionar aos mesmos capacidade pedagogica para exercerem as funções de mestre darmas nos corpos de tropa e estabelecimentos militares.

Art. 55 - O ensino neste curso terá cunho essencialmente prático. Compreende as seguintes partes:

- 1.ª - Teórico-prática.
- 2.ª - Prática.

Primeira parte

Constará da revisão e aperfeiçoamento da mesma parte do curso de monitores de esgrima.

Segunda parte

I - Prática como auxiliares de instrutor de esgrima dos cursos de educação física e monitores de esgrima;

II - Aperfeiçoamento da esgrima das armas de mão e especialização em uma, ou mais, delas;

III - P Concurrencia a torneios e campeonatos internos ou entre sociedades de esgrima;

IV - Atuação como juizes nas competições de esgrima;

V -- Prática da educação física e desportiva.

Art. 56 - Este curso terá a duração de 9 meses.

Curso de monitores de esgrima

Art. 57 - O curso de monitores de esgrima destina-se aos sargentos combatentes do Exercito possui-

dores de diploma de monitor de educação física e tem por objetivo proporcionar-lhes:

- a) conhecimento detalhado da esgrima das armas de mão;
- b) capacidade pedagógica para exercerem as funções de monitor de esgrima nos corpos de tropa e estabelecimentos militares.

Art. 58 O ensino deste curso divide-se em 3 partes:

- 1.^a — Teórico-prática;
- 2.^a — Prática;
- 3.^a — Visitas e excursões.

Primeira parte

9.^a Seção.

- a) Quinesilogia prática aplicada á esgrima.
- b) Noções de anatomia e fisiologia dos grandes aparelhos. Bio-química.
- c) Prática de socorros de urgencia nos accidentes desportivos.

2.^a Seção.

- a) Prática de fisioterapia, massagem e ginnastica ortopedica applicadas á esgrima.
- b) Prática elementar de morfologia e biometria.

Segunda parte

- I — Prática de educação física geral e desportiva.
- II — Prática da esgrima das armas de mão.
- III — Prática de atuação como juizes de competições de esgrima.
- IV — Prática como monitores de esgrima dos alunos do curso de monitores de educação física.

Terceira parte

Visitas ás sociedades de esgrima civil e militares e excursões.

Art. 59 Este curso será de 9 meses.

Cursos de revisão de esgrimas

Art. 60 — Destinam-se aos mestres d'armas e monitores de esgrima diplomados pela Escola e que estejam afastados da mesma por um periodo superior a 5 anos. Seu objetivo é proporcionar aos mesmos o conhecimento dos aperfeiçoamentos introduzidos no ensino e prática da esgrima. Seus programas serão elaborados oportunamente. Estes cursos terão a duração de 1 a 3 meses, a criterio do comando da Escola.

MODO DE JULGAR O APROVEITAMENTO DOS ALUNOS

Art. 61 — O aproveitamento dos alunos será apreciado em função dos trabalhos realizados mensalmente, e em exame parcial ou final.

§ 1.^o — Para o ensino teórico-prático serão realizadas provas escritas orais ou práticas.

§ 2.^o — Para o ensino prático serão realizados mensalmente trabalhos de direção ou execução, sempre que possível individuais. Além disso cada instrutor observará meticulosamente o modo de cada aluno executar

os exercicios prescritos nos trabalhos diários, exprimindo em graus de 0 a 10, o resultado de suas observações. A nota mensal será a média aritmetica entre o grau obtido no trabalho prático e o resultado da observação pessoal do instrutor.

Art. 62 — Todo o julgamento será expresso em notas de 0 a 10.

Art. 63 — O instrutor apresentará á secretaria, por intermedio do diretor de estudos, até o dia 10 de cada mês, uma relação das médias de todas as notas obtidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, no mês anterior. A secretaria da Escola apurará o grau de frequencia de cada aluno, sendo este grau expresso de 0 a 10 e inversamente proporcional ao numero de faltas dos alunos nos trabalhos realizados durante o mês.

Art. 64 — O aproveitamento dos alunos no exame parcial será expresso pela média aritmetica entre a média das provas escritas e prática, realizadas no exame parcial e a média geral dos graus alcançados nos trabalhos mensais teórico-práticos e em frequencia. Se a média final for menor que 4 o aluno será considerado sem aproveitamento e imediatamente desligado.

Paragrapho unico — O aluno desligado por falta de aproveitamento revelado no exame parcial, somente poderá obter nova matricula, decorridos, no minimo, 12 meses do desligamento, dos quais 6 de arregimentação.

Art. 65 O aproveitamento dos alunos em fim de curso será expresso pela média aritmetica entre a conta de ano, a média aritmetica dos graus obtidos nos exames das diferentes disciplinas e a média anual de frequencia.

§ 1.^o A conta de ano será a média aritmetica das médias anuais obtidas em cada disciplina, inclusive a média de pratica.

§ 2.^o A média anual correspondente a da disciplina, á pratica e á frequencia, será a média aritmetica das respectivas médias mensais.

§ 3.^o — Na avaliação da conta de ano, as médias de cada disciplina serão expressas em função dos coeficientes de importancia definidos neste regulamento.

Art. 66 — O resultado do exame de cada materia será dado pela média aritmetica entre a conta de ano, de um lado, e a média aritmetica das provas escrita, oral e prática, do outro.

Paragrapho unico — O grau 0 (zero) em qualquer uma das provas de exame ou média inferior a 4, re-prova o aluno.

Art. 67 — O aluno que obtiver conta de ano inferior a 4 não poderá fazer exame, sendo imediatamente desligado. Far-se-á cosntar de seus assentamentos haver cursado a Escola sem aproveitamento. Sua reinclusão poderá ser feita, entretanto, de acôrdo com paragrafo unico do art. 64.

Art. 68 — As notas de fim de curso receberão as seguintes qualificações:

4 (incl.) a 6 (incl.) — **REGULAR**

6 (excl.) a 8 (incl.) — **BEM**

8 (excl.) a 10 (incl.) — **MUITO BEM**

Art. 69 - No julgamento de todas as provas escritas serão levadas em conta a correção de linguagem, clareza de exposição e a forma dos trabalhos apresentados.

Art. 70 - O aluno que fôr reprovado no exame final só poderá obter nova matrícula nas condições do paragrafo unico do art. 64.

Art. 71 - No fim do curso, o diretor de estudos, baseado nas informações prestadas pelo Cmt. da Escola e no juízo, emitido por escrito, pelos instrutores, sobre os alunos, dará o conceito sobre cada um. Formulada esta apreciação, em resumo, será enviada ao E. M. E.

Art. 72 - Terminados os cursos, a secretaria da Escola organizará as relações de classificação dos alunos, as quais serão remetidas ao E. M. E. para publicação em boletim do Exercito.

EXAME PARCIAL

Art. 73 - Os alunos de todos os cursos da Escola serão submetidos a um exame parcial, que se realizará no fim do 4.º mês de instrução e terá por fim verificar a sua situação de aproveitamento.

Paragrafo unico - Este exame constará apenas de provas escritas e praticas referentes ás partes das materias teorico-praticas que já houverem sido ministradas. Os pontos para as mesmas serão tirados á sorte.

Art. 74 - As provas realizadas no exame parcial substituem as sabatinas do mês.

EXAMES FINAIS

Art. 75 - Terminados os trabalhos escolares, realizar-se-ão os exames no decorrer da segunda quinzena de novembro.

Art. 76 - Obedecendo á orientação traçada no programa anual de ensino, o diretor de estudos organizará instruções especiais para a realização dos exames.

Art. 77 - Os exames serão prestados por aulas ou materias, grupadas ou não perante uma comissão de 3 instrutores, da qual deverá fazer parte o instrutor que houver dirigido a aula ou materia sobre que versar o exame. A nomeação das comissões de exame compete ao Cmt. da Escola.

Art. 78 - Serão feitos exames escritos, orais e praticos.

Paragrafo unico - Os exames praticos finais referentes á educação fisica e desportiva, constará de provas de direção e de execução, de acôrdo com os cursos, bem como da execução da ficha individual para os cursos onde fôr applicavel.

Art. 79 - Para as provas orais e praticas os alunos serão divididos em turmas, de acôrdo com o respectivo instrutor.

Entre as provas escritas e orais ou praticas de uma nesma turma, deverão mediar 24 horas no mínimo.

Art. 80 - A prova escrita será feita em presença da comissão examinadora, que deverá rubricar o papel distribuidos aos alunos.

Art. 81 - Os pontos para as diferentes provas serão tirados á sorte.

Art. 82 - Nenhum aluno poderá fazer mais de um exame no mesmo dia.

Art. 83 - Para o aluno que estiver doente por ocasião de qualquer prova de exame ou que adoecer depois de iniciá-la, de modo a não concluí-la, o Comandante marcará outro dia para a nova prova, uma vez atestada a molestia pelo médico da Escola.

De qualquer modo porém, sómente até o dia 30 de novembro de cada ano poderá haver exame de aluno que, por motivo de molestia, tiver deixado de o fazer na época oportuna.

Art. 84 - Os exames escritos, orais e praticos, obedecerão á seguinte distribuição:

CURSO DE INSTRUTORES

MATERIAS	PROVA ESCRITA	PROVA ORAL	PROVA PRATICA	COEFFICIENTE
Parte Teórico-Pratica				
Biologia; anatomia e fisiologia dos grandes aparelhos; bioquímica Quinesiologia.....	---	---	---	3
Historia da educação fisica em geral, e no Brasil, em particular. Métodos. Higiene.....	---	---	---	1
Fisioterapia; ginastica ortopedica e massagem desportiva; socorros de urgencia nos accidentes desportivos.....	---	---	---	2
Pratica de morfologia; biometria e bio-estatística.....	---	---	---	1
Pedagogia da educação fisica e desportiva e parte prévia de psicopedagogica. Organização civil e militar da educação fisica..	---	---	---	5
Parte prática				
Educação fisica geral (todos os ciclos). Educação fisica militar....	---	---	---	5
Esgrima das armas de mão.....	---	---	---	5
Desportos terrestres e aquaticos (individuais e coletivos).....	---	---	---	4
Prática de atuação como juiz de desportos.....	---	---	---	3

CURSO DE MONITORES

MATERIAS	PROVA ESCRITA	PROVA ORAL	PROVA PRATICA	COEFICI- ENTE
Parte teorico-prática				
Quinesilogia pratica.....	—	—	—	3
Noções de anatomia e fisiologia dos grandes aparelhos. Bioquímica.....	—	—	—	3 1
Elementos de higiene.....	—	—	—	2
Prática de fisioterapia, massagem, ginastica ortopedica e socorros de urgencia.....	—	—	—	1
Pratica elementar de morfologia e de biometria.....	—	—	—	—
Pedagogia da educação física e desportiva com parte prévia de psico-pedagogia. Organização civil e militar da educação física.....	—	—	—	5
Noções de historia da educação física em geral, e no Brasil, em particular. Métodos.....	—	—	—	1
Parte prática				
Educação física geral, (todos os ciclos), Educação física militar	—	—	—	5 1
Esgrima das armas de mão.....	—	—	—	2
Desportos terrestres e aquaticos, (individuais e coletivos).....	—	—	—	—
Prática de atuação como juiz de desportos.....	—	—	—	—

CURSO DE MEDICINA ESPECIALIZADA

Parte teorico-prática				
Quinesilogia.....	—	—	—	2
Pedagogia da educação física, desportiva e militar. Organização civil e militar da educação física.....	—	—	—	1
Historia da educação física em geral, e no Brasil, em particular. Métodos.....	—	—	—	1
Cardiologia normal.....	—	—	—	2
Cardiopatologia.....	—	—	—	3
Metabolismo; regimem alimentar; constituição (morfologia).....	—	—	—	3
Estudo fisiologico do treinamento.....	—	—	—	5
Fisioterapia e massagem desportiva.....	—	—	—	4
Reeducação física e ginastica ortopedica.....	—	—	—	3
Traumatologia desportiva.....	—	—	—	3
Biometria e bio-estatistica.....	—	—	—	4
Parte prática				
Educação física geral, (todos os ciclos). Educação física militar	—	—	—	3
Esgrima das armas de mão.....	—	—	—	1
Desportos terrestres e aquaticos, (individuais e coletivos).....	—	—	—	2
Trabalhos de aplicação nos laboratorios.....	—	—	—	3

CURSO DE MASSAGISTAS DESPORTIVOS

Parte teorico-prática				
Noções de anatomia e fisiologia; anatomia do exterior.....	—	—	—	2
Teoria, técnica e prática da massagem.....	—	—	—	1
Massagem desportiva (técnica e aplicação).....	—	—	—	5
Elementos de teoria e técnica das aplicações fisioterapicas.....	—	—	—	1
Socorros de urgencia para os acidentes desportivos.....	—	—	—	3
Estudo dos elementos farmacologicos da massagem.....	—	—	—	1

MATERIAS	COEFICI- ENTE	PRATICA PROVA	PROVA ORAL	PROVA ESCRITA
Parte prática				
Educação física geral e desportiva.....	—	—	—	3
Esgrima das armas de mão.....	—	—	—	1
Desportos terrestres e aquáticos (individuais e coletivos).....	—	—	—	2
Aplicação da massagem desportiva.....	—	—	—	5

CURSO DE MESTRE DARMAS

Parte teórico-prática				
Quinesilogia.....	—	—	—	3
Anatomia e fisiologia dos grandes aparelhos. Bioquímica.....	—	—	—	3
Prática de fisioterapia, massagem, ginástica ortopedica e socorros de urgencia nos acidentes desportivos.....	—	—	—	2
Pedagogia da esgrima com a parte prévia de psico-pedagogia. Organização civil e militar da esgrima.....	—	—	—	5
Historia da esgrima em geral, e no Brasil, em particular. Métodos.....	—	—	—	1
Prática elementar de morfologia e biometria; bio-estatística.....	—	—	—	1
Parte prática				
Prática da educação física e desportiva.....	—	—	—	3
Aperfeiçoamento da esgrima das armas de mão e especialização em uma ou mais delas.....	—	—	—	4
Atuação como juiz de competições de esgrima.....	—	—	—	4
Prática como auxiliar de instrutor de esgrima dos cursos de educação física e monitores de esgrima.....	—	—	—	5

CURSOS DE MONITORES DE ESGRIMA

Parte teórico-prática				
Como a do curso de Mestre darmas.....	—	—	—	—
Parte prática				
Prática de educação física geral e desportiva.....	—	—	—	3
Prática de esgrima das armas de mão.....	—	—	—	5
Atuação como juiz de competições de esgrima.....	—	—	—	3
Prática como monitores de esgrima do curso de monitores de educação física.....	—	—	—	5

OS GRANDES COLABORADORES

DA FEITURA DE RAÇA

Quadro de Instrutores da C. M. E. F.

POSTOS	NOMES	ESPECIALIDADE
Capitão	ILIDIO ROMULO COLONIA	Diretor técnico
Capitão	HORACIO DOS SANTOS	Esgrima Pedagogia de Esgrima
Capitão	INACIO DE FREITAS ROLIM	Pedagogia geral Organização
Capitão-médico	DR. AUGUSTO SETTE RAMALHO	Biometria. Morfologia. Re- educação e ginastica ortope- dica
1.º Tenente	LAURENTINO LOPES BONORINO	Ataque e Defesa
1.º Tenente	ARISTIDES LEITE PENTEADO	Atlétismo
1.º Tenente	ANTONIO DE MENDONÇA MOLINA	Historia da Ed. Fisica. Métodos
1.º Tenente	IVANHOE' GONÇALVES MARTINS	Pedagogia geral. Organização
1.º Tenente	JOSE MANOEL' FERREIRA COELHO	Desportos coletivos terrestres
1.º Tenente	LINEU DOS SANTOS LOURIVAL	Desportos coletivos ter- restres e nauticos
1.º Tenente	RAIMUNDO SIMAS DE MENDONÇA	Desportos coletivos nauticos
1.º Tenente	SILVIO TAVARES LIBANIO	Historia da Ed. Fisica.
1.º Tenente	OSVALDO NIEMEYER LISBOA	Esgrima
1.º Ten.-médico	DR. HERMILIO FERREIRA	Biologia. Anatomia e Fisiolo- logiados grandes aparelhos. Fisioterapia.
1.º Ten.-médico	DR. EDGAR ALVARENGA	Massagem. Quinesiologia Anatomia externa
1.º Ten.-médico	DR. AUREO DE MORAIS	Higiene. Bioquimica. Metabolismo. Socorros de urgencia nos acid. esp. Traumatologia desportiva

A Vida do C. M.

IRRADIAÇÃO E DIFUSÃO DO ENSINO

Na alta função do órgão técnico nacional no terreno da Educação Física fornecem o C. M. E. F. os seguintes elementos para difusão do seu ensino:

1.º) Organização no Estado do Espírito Santo, o Departamento e Escola de Educação Física, moldado na orientação deste Centro.

2.º) Projectos de iguais departamentos para os Estados Pernambuco e Ceará;

3.º) Solicitação do Sr. Ministro de Educação e Saúde Pública para organização futura do Departamento e Escola de Educação Física no Estado de Minas Gerais;

4.º) Adoção nos Estabelecimentos Secundários do Regulamento Francês de Educação Física;

5.º) Pedidos verbais e escritos de esclarecimentos sobre a especialidade deste Estabelecimento.

6.º) Solicitação de pais para ma-

trículas de seus filhos menores no Centro, afim de seguir as aulas práticas ministradas ás creanças da Escola "Flavio do Nascimento";

7.º) Oferecimento do Radio Club do Brasil para realização de conferencias dos Instrutores do C. M. E. F. através de seu microfone;

8.º) Projecção de films sobre Educação Física no Cine Teatro Guanabara de Botafogo, em sessões especiais e nos programas ordinarios.



GABINETE DE FISILOGIA

Teve esse Gabinete o seu funcionamento a cargo do Dr. Augusto Sete Ramalho, sendo coadjuvado pelos Drs. Hermilio Ferreira, Dr. Edgar Alvarenga e ainda pelo aluno do curso de Especialização Dr. Aureo de Moraes.

A atividade desenvolvida nessa repartição foi bastante grande dado o papel que representa na Educação Física.

Para fazer-se uma idéa perfeita do que foi a atividade do Gabinete de Fisiologia, no ano transito, é bastante ver-se que compareceram á visita médica 846 homens no decorrer dos oito mezes do funcionamento, dos cursos, não contados atentos avulsamente um

total de 3.000 consultas; além disso, houve ainda casos de visitas domiciliares e socorros de urgencia, aplicações de massagens, injeções, etc.

Foram feitos ainda 620 exames fisiologicos, sendo:

Officiais alunos da Escola Militar Provisoria.....	201
Officiais alunos do curso de Instrutores deste Centro	23
Officiais (médicos) alunos do curso de Especialização...	5
Sargentos alunos, do curso de Monitores deste Centro	104
Sargentos alunos do curso Complementar.....	118
Sargentos do C. P. C. R...	13

Sargentos da Escola de Aviação Militar.....	2
Guardas-civis.....	154
TOTAL.....	620

Além dos exames realizados em Gabinete foram todos os alunos dos diferentes cursos, sujeitos a controle fisiologico em campo (prova estipulada no Regulamento Francês — 200 ms. em 55 segundos — para verificação das reações cardio-vasculares).

Inumeros trabalhos em estudos antropometricos e biometricos foram realizados com eficiencia, levantamento de graficos etc., tendo se estabelecido uma nova ficha de vantagens incontestes sobre a que era até então usada.

E. F. em 1931

REGULAMENTO

Apesar da consideravel soma de atividade que sucintamente vimos de relatar, ainda sobrou tempo para

que fossem ultimadas as traduções das 1.^a e 3.^a parte do Regulamento Francês de Educação Física, levadas a efeito pelo Sr. 1.^o Tenente

Antonio de Mendonça Molina e do Regulamento de Esgrima pelo Capitão Horacio dos Santos.



VISITAS

Visitaram estes Estabelecimento durante o ano letivo de 1931: Dr. Batista Luzardo, Chefe de Policia do Distrito Federal, a officialidade do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Exmo. Sr. General médico Dr. Alvaro Tourinho, Diretor de Saúde da Guerra, acompanhado do Tenente-Coronel Dr. Souza Ferreira, Comandante da Escola de Aplicação de Serviço de Saúde, este acompanhado do Dr. Leyler e Major Dr. Janner, dos officiais destacados junto a referida escola e dos alunos médicos e farmaceuticos do Curso de Aplicação da mesma Escola; Sr. Chefe da Missão Militar Francêsa, acompanhado do Major Diretor do seu Gabinete, do

Comandante Pierre Segúr; Doutor Francisco Campos, Ministro da Educação e Saude Publica; Srs. Oscar Clark, Chefe do Serviço de Higiene Escolar, Dr. Raul de Faria, Diretor de Instrução Municipal, Coronel Democrito Barbosa, Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra e officiais do mesmo Gabinete; Major Orestes da Rocha Lima, Capitão Roberto Craieiro de Mendonça, 1.^o Tenente Alcindo Nunes Pereira e outros officiais; Dr. Carlos Lima Cavalcanti, Interventor Federal em Pernambuco; Diretor e Professores do Colegio Pedro II; Exmo. Sr. General Leite de Castro, Ministro da Guerra; Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior do Exercito, Ge-

neral Tasso Fragoso; Comissões de professores publicos de M. Gerais, Espirito Santo e Rio Grande do Sul, da Associação Cirstã de Moços do Rio de Janeiro; Alunos da Escola de Aviação e Cavalaria; do Colegio Salesiano, dos professores municipais com curso de Educação Física feito na Escola de Sargentos de Infantaria, etc.

A visita do Exmo. Sr. Francisco Campos teve especial significado, pois, mostrando-se verdadeiramente interessado com tudo quanto assistiu por ocasião dessa visita, concorreu para que fosse tornado obrigatorio a Educação Física nos estabelecimentos de Ensino Secundario, segundo o método do Estabelecimento.



EXAMES

Tiveram inicio a 30 de Novembro, na conformidade do programa estabelecido, aprovado pelo Estado-Maior do Exercito.

Obtiveram "menção honrosa" no curso de Instrutores os officiais se-

guintes: Ivanhoc Gonçalves Martins, José Manoel Ferreira Coelho e Pedro Geraldo de Almeida (1.^o Tenentes); no curso de Especialização, o 1.^o Tenente-médico Dr.

Aureo de Moraes; todos os demais alunos destes cursos obtiveram menção "muito bem"; no curso de Monitores obtiveram "menção honrosa" os sargentos: Ari Fonseca, Alberto Latorre de Faria e João José

Vieira; "muito bem" 24 sargentos; "menção regular" 29 alunos; reprovados 10; no curso Complementar foram aprovados 35 sargentos, dos

quais 9 obtiveram "menção bem e 26 "regular".

Percentagem das aprovações em relação aos alunos matriculados:

Curso de Instrutores...	100%
Curso de Especialização	100%
Curso de Monitores...	55,4%
Curso Complementar...	28,92%

CURSOS

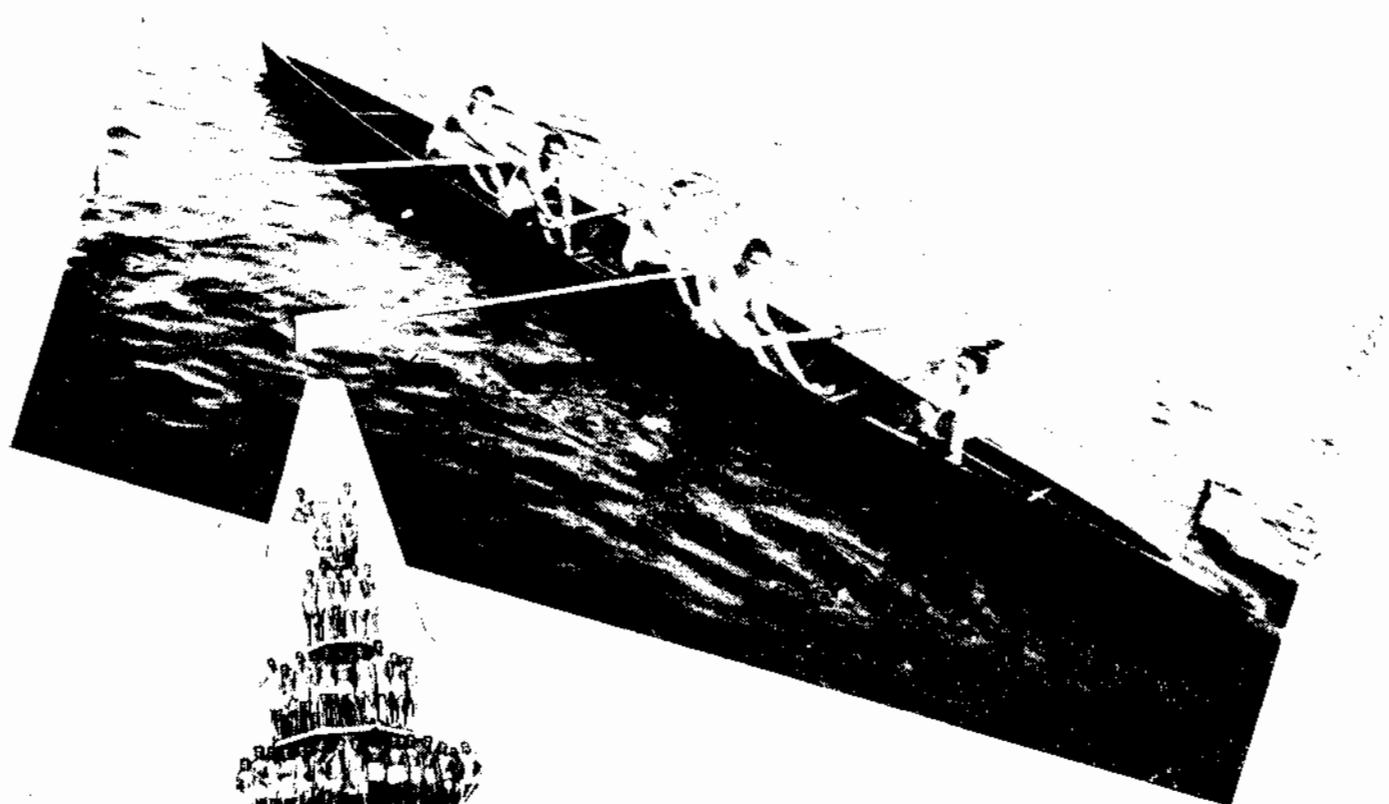
QUADRO N.º 1

ALUNOS	INSTRUTORES	ESPECIALIZAÇÃO	MONITORES		COMPLEMENTAR	
			Sargentos	Cabos		
Mandados apresentar	23	5	92	12	126	
Não apresentados	—	—	2	—	2	
Matriculados	23	5	90	11	121	
DESLEGADOS	Por pontos	—	1	2	13	
	Por motivos de saúde.....	1	—	—	11	
	Exame parcial	Inabilitados.....	—	5	3	—
		Reprovados.....	—	4	—	—
	Exame Final	Inabilitados.....	—	—	2	9
		Reprovados.....	—	10	1	52
Matriculas anuladas.....	1	—	—	1	3	

QUADRO N.º 2

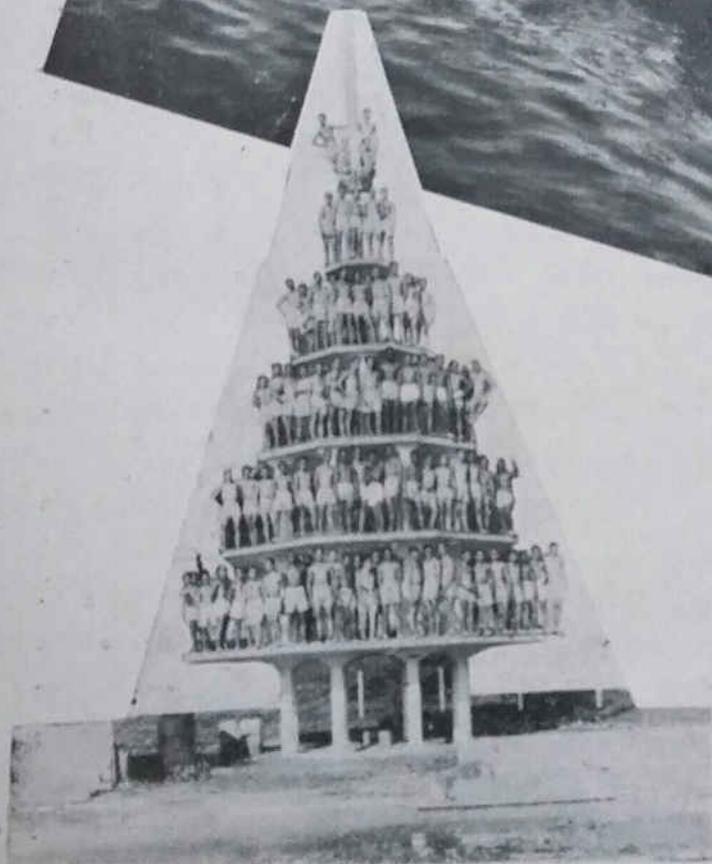
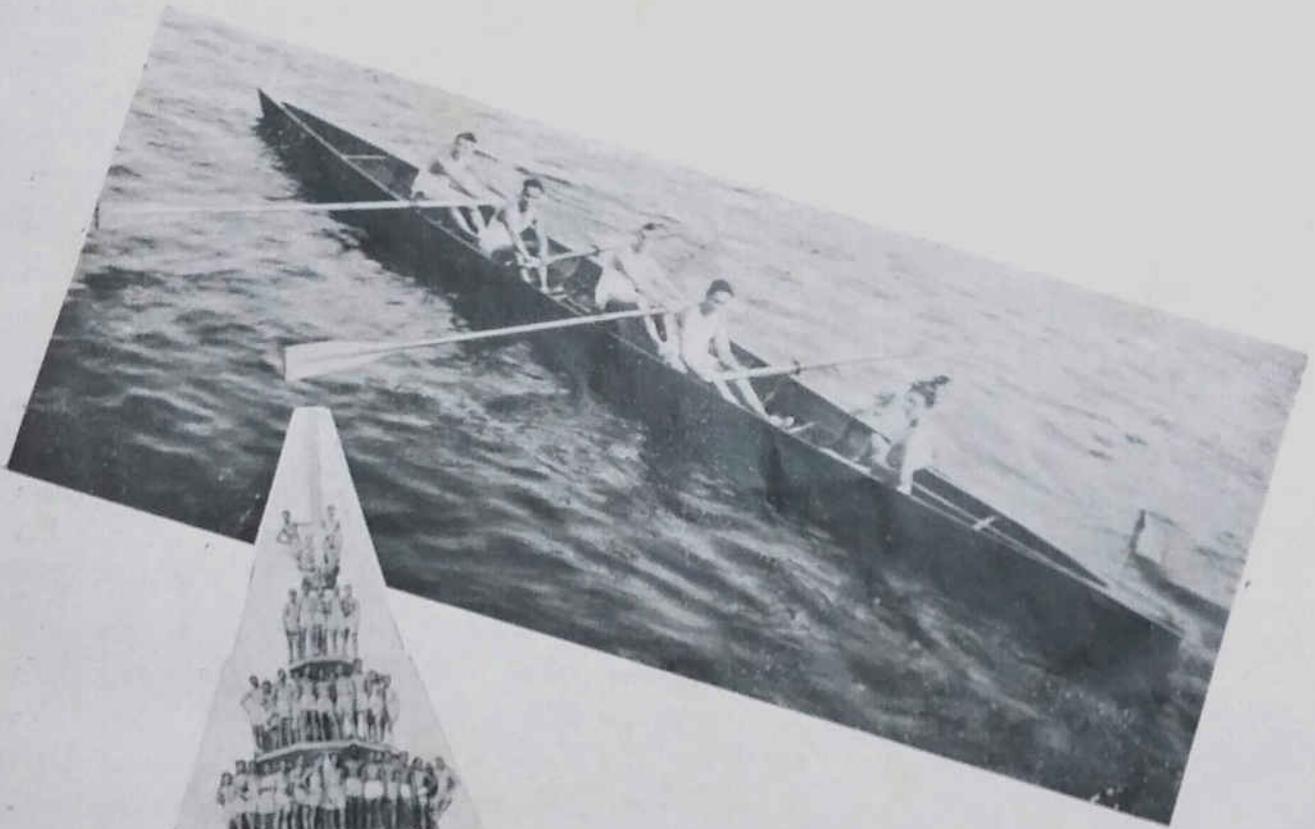
ALUNOS	INSTRUTORES	ESPECIALIZAÇÃO	MONITORES	COMPLEMENTAR	TOTAL	
(Aprovados	Menção "Honrosa".....	3	1	3	—	7
	"Bem".....	18	4	24	9	55
	"Regular".....	—	—	29	26	55
SOMA.....	21	5	56	35	117	
Reprovados ou inabilitados	—	—	10	64	74	

Aspectos sugestivos do C.M.E.F.



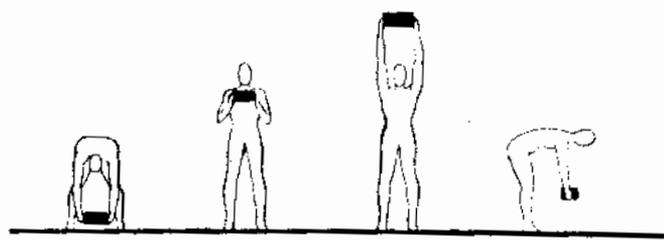
- 1.º — Uma aula de Educação Física
- 2.º — Treinando "canoagem"
- 3.º — Torre de escalada-guarnecida

Aspectos suggestivos do C.M.E.F.



1.º — Uma aula de Educação Física
2.º — Treinando "canoagem"
3.º — Torre de escalada-guarnecida

A Educação Física e os Intelectuais



Fácil seria encontrar, através da tradição francesa, a prova da união frequente entre a preocupação da alma e o cuidado do corpo. A educação moral desacompanhada da educação física está de antemão condenada a falhar.

Lembremo-nos do ardor de **Rabelais**, ao entregar-se em conceber o ideal do homem, segundo a Renascença o imaginava, pelo programa de educação física que êle impõe ao mui nobre e ilustre **Gargantua**, que não é só o filho de **Pantagruel**, mas talvez o simbolo dos tempos novos: "Nadava como peixe, direito, ao avêssô, de lado, com o corpo todo, só com os pés, uma das mãos no ar, com a qual, segurando um livro, atravessava todo o Sena sem o molhar, e puxando a capa com os dentes, como fazia **Julio Cesar**. Em seguida, com a outra mão trepava num barco, e dêle se atirava imediatamente nagua, de cabeça, sondava o fundo, penetrava os rochedos, ia até os abismos e voragens. Depois virava o barco, governava-o, conduzia-o óra depressa, óra de vagar, contra a corrente, prendia-o, guiando-o com uma das mãos, e com a outra fazendo de rémo, abria a vela, subia aos mastros, corria sobre as vêrgas, ajustava a bussola, escorava a bolina, aparelhava o lême, Saindo dagua, subia montanhas a pique e descia-as desembarazadamente; arranhava as arvores como gato, saltava de umas para outras como saguí, quebrava os grossos galhos como um novo **Milon**, Subia ao alto de uma casa, e de lá de cima vinha abaixo com tal jeito de membros que a queda não lhe fazia mal algum. Puzessem-lhe uma vara apoiada a duas arvores e nela êle se dependurava pelas mãos, indo e vindo, sem servir-se dos pés para cousa alguma. E para exercitar os pulmões e o thorax berrava como todos os diabos...!"

Apesar das citações deste genero, que seria facil multiplicar, nunca talvez a alta dignidade do esporte foi mais



ALICIA DAS NAÇÕES

A secção de Hygiene da Sociedade das Nações levando em conta a oportunidade incontestada da Educação Física nomeou uma comissão chefiada, pelo notavel Dr. Piasech, director da universidade de Poznam, para investigar o seu estado e problemas entre os paizes da Europa. Trata-se de um documento de alto valor scientifico que achamos de todo o interesse vulgarisal-o.

* * *

Foram visitados os seguintes paizes:

Allemanha	(Berlin, Munich).
Austria	(Viena).
Belgica	(Bruxelas, Gand).
Dinamarca	(Copenhague).
Finlandia	(Helsinki).
França	(Paris, Joinville, Lau).
Gra-Bretanha	(London, Aldershot, Dartford).
Italia	(Roma, Bologne).
Noruega	(Oslo).
Paizes Baixos	(Amsterdam, Haya).
Suecia	(Stockolmo, Lund).
Suissa	(Genove, Berne).
Tchecoslovaquia	(Praga).

ou sejam 13 paizes e 23 centros importantes, sem contar as excursões tendo por fim apenas o estudo da pratica escolar. O relatório compreenderá, além disso, os dados relativos á Polonia (Varsovia, Poznan, Cracovia, Lwow) e assim a investigação abrangerá 14 paizes, compreendendo 7 centros.

A escolha foi motivada pelo desejo de estudar os esforços mais serios empreendidos na Europa para o melhoramento da educação física, concebida como um ramo da ciencia. Este quadro não será completo sem que uma visita seja feita a paizes adeantados, fóra da Europa, pelo menos Estados Unidos e Japão. Apesar disso, parece-me que os resultados obtidos permitirão tirar conclusões suficientes.

Foram visitados, todos os paizes onde existem, os laboratorios destinados especialmente ao estudo dos problemas de educação física.

Estudados tambem para a formação, no seio das Universidades e nos Institutos especiais, de educação física. Em seguida, a comissão dirigiu-se ás autoridades de ensino para visitar todos os principais tipos de escolas (infantis, primarias, secundarias, normais) e aí ver a infancia e a mocidade escolar dos dois sexos entregarem-se aos exercicios cor-

porais. Teve, enfim, cuidado de pedir ás autoridades e aos especialistas mais notaveis os documentos e manuscritos necessarios para aprofundar-me na materia. Ao lado desta contribuição gratuita, pode, graças a um subsidio do Eseritorio Nacional Polonês para a educação física, consagrar a soma bastante consideravel de 250 dolars á compra de uma documentação. Acima de tudo, contando com algumas memorias importantes dirigidas á Seção de Hygiene da Sociedade das Nações, dispondo neste momento de uma vasta documentação em onze linguas, contendo algumas centenas de livros, brochuras, memorias, formularios, etc. E' auxiliado por esta documentação, e tambem pela lembrança de visitas anteriores reiteradas na maioria dos paizes em questão, é que a comissão abordou, depois de uma viagem rápida, um dos problemas mais vastos e mais importantes para o futuro da humanidade.

OS DIFERENTES METODOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No decorrer da primeira metade do seculo passado, a Europa possuia três centros importantes de educação física, com diferentes métodos. Na Inglaterra era o método dos jogos e dos sports educativos, em principio uma continuação dos combates dos atletas da antiga Grecia, aceita por LOCKE, TH. ARNOLD e H. SPENCER, assim como por ROUSSEAU e GUTSMUTHS no mesmo continente. Na Alemanha, JAHN e SPIESS fundaram um novo método de ginastica. Na Suecia creceu novo método mas a posição geografica do paiz e uma lingua pouco conhecida, tornaram-n'a a parte por longo tempo (LING pae e filho).

Esses três métodos vivem ao principio um ao lado do outro. A segunda metade do seculo vê uma interpenetração dos métodos britânico e alemão, mais tarde do método suéco. O educador anglo-saxão não tarda a compreender a utilidade de reunir o exercicio disciplinado e analitico aos movimentos espontaneos dos jogos e esportes. As escolas do continente assim como as dos paizes escandinavos, por sua vez, punham todo o zêlo em introduzir a vida ao ar livre, a alegria, a emulação esportiva nas lições de ginastica.

Mas o encontro das duas ginasticas não foi nada pacifico. Já no meiodo do seculo havia uma luta encarniçada, quando o capitão BOTHSTEIN se esforçava em vão para implantar o método suéco na Alemanha. Esta luta estendeu-se em grande escala (compreendendo esta

vez quasi todo o mundo civilizado) no começo da ultima década do seculo. São os representantes da ciencia latina que conduzem o assalto a favor do método escandinavo (em França: DEMENY, LAGUNGE, TISSIE; na Italia — MOSSO). Os letrados dos paizes da lingua alemã não ficaram refratarios ás inovações do Norte; como seus precursores, no tempo, ROTHSTEIN, F. A. SMIDT, mais tarde H. SPITZY e outros abriram o caminho a um método mixto. As idéas novas acham, geralmente, um acesso facil nas escolas, não obstante a resistencia implacavel da maioria das sociedades.

Como resultado de todas estas mudanças, nos encontramos, no curso da primeira década de 20.º seculo, em face de duas tendencias no dominio da ginastica escolar. Uns — os ecléticos — se esforçam por preencher com os elementos do método JAHN SPIESS áqueles que eles emprestaram dos suécos. Outros são a favor de LING unicamente. Entretanto a situação torna-se logo mais complexa. Na Suecia mesmo, assim como em outros paizes do Norte, não ha mais LING puro, mas uma serie de métodos novos, no meio dos quais ha dificuldade de se encontrar uma síntese racional. O trabalho daquêles que devem, nos diferentes paizes, fixar os métodos, torna-se muito mais difficil. Mas, em troca, vemos aí um elemento pacificador desejavél. O eclétismo faz progressos, (já em vigor nos outros ramos da ciencia aplicada), não ha mais guerra entre os dois partidos. Não ha sinão uma emulação das mais nobres que reserva os louros para aquêles que acharem, para a sua patria, a melhor escolha dos meios de educação física.

Achamos necessario, antes de passar em revista os diferentes métodos de hoje, dar este curto apanhado historico, unicamente para evitar malentendidos de terminologia nas paginas seguintes. Porque, infelizmente, todo mundo não está inteiramente de accordo, aos nossos dominios, sobre a verdadeira significação das palavras "método", "eclétismo", etc. Começaremos pelos métodos mais homogeneos, dos quais o antigo método de LING constitue o ponto de partida.

MÉTODOS DERIVADOS DE LING — Na Dinamarca começou-se a introduzir a ginastica suéca em 1880. Além da obra de particulares que fizeram seus estudos na Suecia, as autoridades procederam a reforma por intermedio de uma grande comissão; esta comissão acabou por redigir um grande manual oficial que foi distribuido a todos os professores (1890), e que segue inteiramente o método de LING. Nos seus quadros, estão de fato inseridos pela mocidade masculina das ultimas classes um pouco de exercicios

EDUCAÇÃO FÍSICA

alemães de acrobacia em aparelhos; mas estes ficaram letra morta e os monitores, formados com o curso de um ano, organizado por KNUDSEN, não ensinavam senão LING puro. Um método mixto encontra agasalho na União dos Ginastas que agrupa nas cidades a mocidade saída das escolas. Seus monitores são formados na antiga Escola de ginástica para o Exército (fundada em 1804) que trata os aparelhos alemães mais ou menos como o manual oficial abaixo mencionado. Em compensação, a massa da mocidade saída das escolas — camponêsas, fazem parte das Sociedades de Ginástica e Tiro que adotaram a ginástica suéca. Estas sociedades formam os seus monitores nas admiráveis Escolas superiores populares.

Afinal o método de LING espalhou-se em pouco tempo.

Poude-se logo, pois, acumular uma experiência rica e variada. Além disso, não estava preso pelo culto exagerado de um método como um patrimônio sagrado. Assim a reforma da ginástica suéca teve a sua origem na Dinamarca.

Um médico de Copenhague, o Dr. SADOLIN, a inaugurou, em 1900, esboçando uma coleção de exercícios para crianças. Suas idéas, tendo por base o progresso moderno da fisiologia e da psicologia infantil, dão á ginástica dos pequenos formas livres — uma transição para os jogos. Falaremos mais tarde do desenvolvimento deste princípio por Mademoiselle FALK (suéca).

Depois de 1909 é o professor LINDHARD, cuja crítica implacável de tudo que ele julga incompatível com a ciência, torna-se uma espada possante do progresso. Ele introduz uma classificação mais racional de exercícios que permitem chegar a um schema de lições menos petrificadas que de LING FILHO, obrigatória até então. Ele declara guerra aos exageros da idéa ortopédica; ele vai mesmo até considerar a postura como uma questão puramente estética. Consequentemente ele combate a abundância de trabalho estático que serve sobre tudo a tendencia ortopédica. Enfim, ele fornece a prova experimental da forma irracional dos exercícios respiratorios, demonstrando que os movimentos dos braços, combinados até então com outros exercícios, estão longe de ajudar a respiração profunda. A autoridade do prof. LINDHARD tornou-se logo tão grande que não ha em todo o paiz escandinavo (nem naquêles sofreram sua influencia) um só especialista sincero que pensasse negligenciar as téses acima expostas, ainda que elas sejam ainda discutidas em detalhes.

Recentemente outros reformadores surgiram. M. BURK, Mestre fundador

de uma Escola Superior Popular de Ginastica de Ollerup, onde ha camponêses robustos, mas pouco flexiveis, chegou a alargar grandemente os exercicios de flexibilidade juntando elementos tomados da ginastica medical de LING e visando sobretudo a amplitude dos movimentos. A par de um renome consideravel que êle conservar sabe por meio de uma propaganda das mais habéis, BURK provoca a opposição dos mestres e práticos. Reprovam-no por ignorar os perigos da hipermobilisação, tão bem conhecida dos orthopedistas. Em geral, depois de uma onda de entusiasmo, segue-se, como aconteceu na Dinamarca, um periodo critico para o novo método. Finalmente foi utilizado relativamente pouco, sobretudo para o fim que BURK o havia creado — camponêses, recrutas, sportmen robustos, mas faltando agilidade. Em troca tornava-se mais circunscripto no meio escolar e principalmente quando se trata do sexo feminino e da infancia. Mas não faltam ao método traços para assegurar a simpatia mesmo dos espiritos muito criticos. E' que BURK, como LINDHARD e outros reduziram o trabalho estático ao minimo o que torna a lição mais atraente.

O método de ginastica feminina elaborado por Mme. A. BERTRAM (com o auxilio do prof. LINDHARD) é ainda mais recente, si bem que êle escape inteiramente a uma critica baseada sobre a experiencia. O julgamento deve se limitar hoje em dia a reconhecer nêle o alto valor estético, assim como sua harmonia completa com os dados da fisiologia, mesmo não é facil se esquivar a certas reservas do lado da psicologia e da sociologia. Uma destas ciencias não elucidou ainda suficientemente a relação entre a musica e o movimento — relação que se torna, com Mme. BERTRAM, a mais estreita possível, sendo toda a lição acompanhada pela musica classica. Outra ciencia nos ensinará talvez, a solução do papel da mulher na sociedade moderna. Mme. BERTRAM antecipa uma solução mais conservadora, excluindo todos os exercicios nos aparelhos.

FINLANDIA — Aqui o método de educação física sofreu de começo uma divisão curiosa de acôrdo com o sexo. As escolas e as sociedades masculinas adotaram JAHN-SPIESS e reuniram a este método muito poucos elementos suécos, tanto que á hora atual uma lição finlandesa para meninos é de apparencia menos "escandinava" que uma lição analoga na Alemanha, onde V. HEIKEL, notavel historiador da educação física, professor do Instituto superior de ginastica da Universidade de Helsingfors, provou, ao

crear este ramo do método alemão, ter muita energia assim como talento de organisador e pedagogista. Assim é ella muitas vezes chamada "método finlandês".

Para as mulheres, a primeira organisadora, E. KALLIO, tinha imaginado um método mixto; mas, ao contrario do do prof. HEIKEL, havia uma preponderancia accentuada de elementos suécos. Sua principal aluna, Mlle. ELLI BJORKSTEIN, passou logo para o método LING puro, mas ella acabou por modificá-lo consideravelmente. Seu método, evoluido lentamente depois do começo do 20. século, não está ainda publicado sinão em parte, o que não impede de exercer uma influencia soberana em todos os paizes do Norte, e consideravel em muitos outros. E' um fáto interessante que BJORKSTEIN não gosta da propaganda e não a faz. Esta propaganda foi organizada pelas suas dicipulas zelosas de uma maneira unica na historia deste ramo de educação. Formaram uma "União nordica de ginastica feminina" representando a opinião da grande maioria de especialistas. A União redige uma revista (em três linguas nordicas), organisa congressos e sobretudo cursos de ferias conduzidos pessoalmente pela creadora do método, cada anno na proximidade de uma capital do Norte.

LING FILHO, a quem devemos a fórmula estabelecida da ginastica suéca, assim como seus successores (TORGREN e outros) contentaram-se, para responder ás necessidades diferentes da alma e do corpo feminino, algumas modificações no métodos. A intensidade dos exercicios foi diminuida, fez-se a sua progressão mais lenta, etc. Em suma, modificações reduzidas, mas a apresentação do método e sua applicação nas escolas femininas estava então nas mãos de pedagogos do sexo masculino.

De outro lado, a reforma de Mlle. BJORKSTEIN tende a pôr exclusivamente em mãos femininas esta parte da educação feminina. Ella applica este principio á sua obra, no Instituto Superior de ginastica da Universidade de Helsingfors, não sómente independentemente do professor HEIKEL, mas sem se importar com a sua discordancia. Nestas condições as mudanças puderam ser muito mais radicais. Fóra os detalhes mencionados ha pouco como sinais característicos da ginastica feminina de LING, ha uma outra longa série baseada cuidadosamente nos dados anatomicos, da fisiologia e da psicologia da mulher.

(Continua no proximo numero)

CAIXA DE CONSULTAS

O ATLETA

“E’ o homem que, até onde sua hereditariedade permíte, salva a sua morfologia de todas as diminuições ao par de procurar todo acrescimo possivel para sua potencia funcional, ajim de produzir para a sociedade, em que vive, mais serviços que um homem normal.

(NADAL).

Responde-se a qualquer consulta sobre tecnica de Educação Fisica e ciencias correlatas.

Cartas para esta redação dirigidas ao redator chefe

EXPEDIENTE

REDAÇÃO:

FORTE DE S. JOÃO

RIO DE JANEIRO

Redator-Chefe

1.º Tenente JOÃO RIBEIRO PINHEIRO

NUMERO AVULSO 2\$000

ANNUNCIOS:

Pagina..... 250\$000

Meia pagina..... 150\$000

Um quarto de pagina.. 90\$000

Para contratos preços especiaes

O OBJETO DE EDUCAÇÃO FISICA

— *“Além do aperfeiçoamento individual, consiste em preparar o individuo para a vida futura, iniciando e favorecendo o desenvolvimento das energias e poderes inátos no que podem ser uteis a vida social corrente”.*

(FERRIÉRE).

LICHT & PARCUS

ENGENHEIROS

Instalações Sanitarias — Construções Metalicas

Fornecedores dos aparelhos de Ginastica do
— Centro Militar de Educação Física —

158 — RUA SENADOR POMPEU — 158

TELEFONE 4 - 0039

CAIXA POSTAL 1985

Endereço Telegr: RIOSATURNO

Rio de Janeiro

Henrique Mayer

Moveis e decorações especiais para casas particulares
e estabelecimentos, tudo feito de acordo com
projetos previos.

Atende a chamados e faz projetos sem compromisso.

AVENIDA MARACANÃ, 657

Telefone 8 - 5578

OFICINA:

RUA DA UNIVERSIDADE, 81

CASA VIII

RIO DE JANEIRO

CASA LOHNER S.A.

RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 133

SÃO PAULO
RUA SÃO BENTO, 32

ENGENHEIROS ESPECIALISTAS NAS AGENCIAS EM
BELLO HORIZONTE, PORTO ALEGRE, RECIFE E BAHIA

Representantes exclusivos para o Brasil de

SIEMENS — REINIGER — VEIFA

Sociedade Limitada de Technica — Berlim — Alemanha

fornece todo material científico para fins

DESPORTIVOS E DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESULTADOS POSITIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

sómente se consegue aplicando o

CONTROLE CIENTÍFICO

por meio de aparelhos adequados:

DIATERMIA — MASSAGEM — RAIOS ULTRAVIOLETAS —
RAIOS INFRAVERMELHOS — RAIOS X — ELECTROCARDIOGRAFOS —
MEDIDORES DA PRESSÃO ARTERIAL — POLIGRAFOS —
ESFIGMOCARDIOGRAFOS — DINAMOMETROS —
ESPIROMETROS — BALANÇAS COM MEDIDORES,
ETC. — ETC.

FORNECEDORES PARA O CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MOBILIARIOS

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS

Albino Barros & Cia.

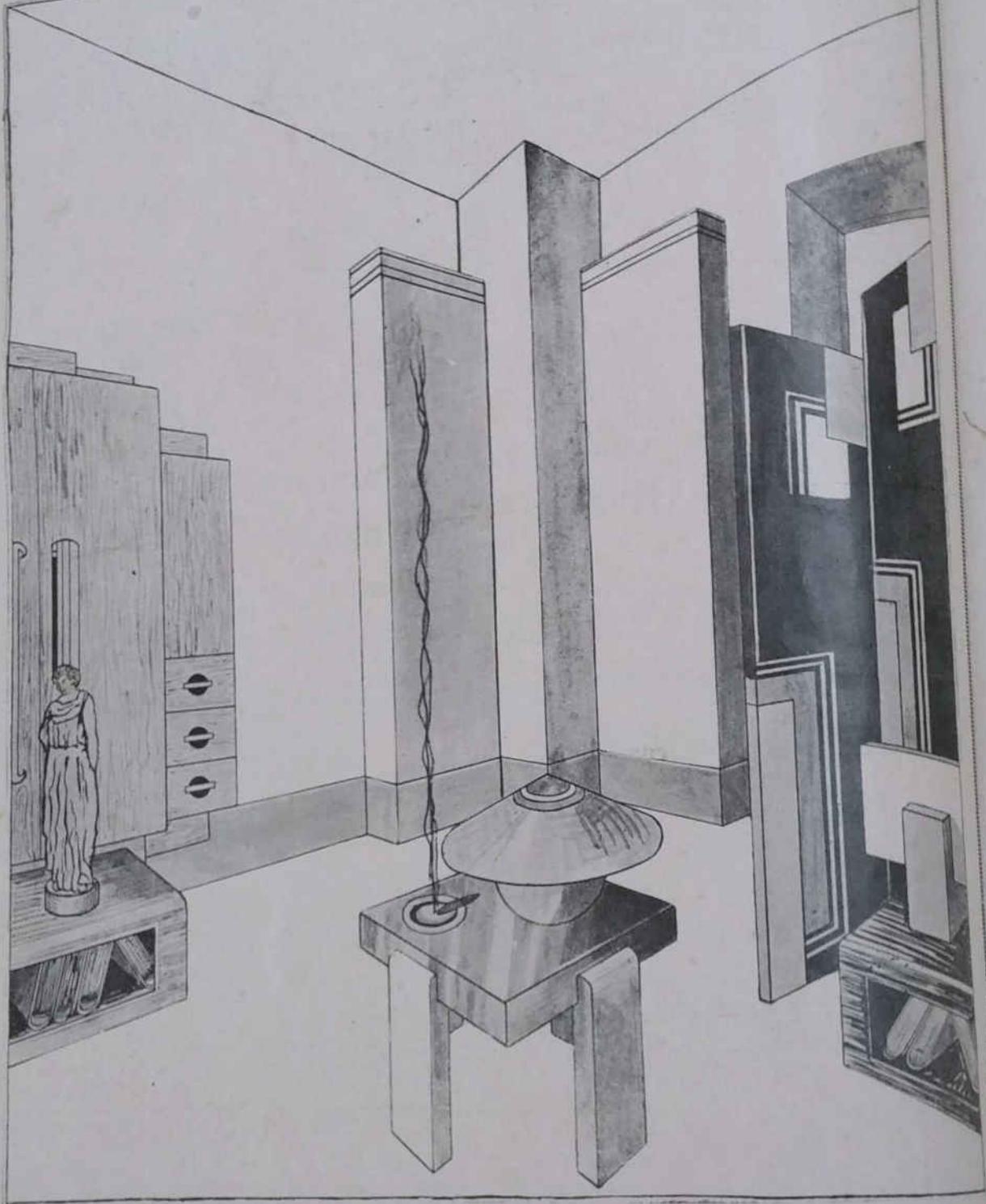
End. Tel. "ALBARROS"

FABRICA:
R. G.^{AL} PEDRA, 76/78
4-6053

LOJA:
RUA OUVIDOR, 133
2-9455

RIO DE JANEIRO

FACILITA-SE O PAGAMENTO



OS MOVEIS QUE GUARNECEM A BIBLIOTECA DO
GINASIO DO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FISICA
FORAM FORNECIDOS POR

LEANDRO MARTINS & C.

RUA DO OUVIDOR, 93/95

TELEFONE 4-3600

RIO DE JANEIRO

== COMPANHIA BRASILEIRA ==
MELHORAMENTOS E CONSTRUÇÕES

Construções em concreto armado
e especialistas em ginásios e
praças de esporte.

(Construtores do Ginásio do ==
Centro Militar de Educação Física)

Rua Theophilo Ottoni, 44 - 6.º andar

Telefones 3-2228 - 4-2979

== RIO DE JANEIRO ==

LICHT & PARCUS

ENGENHEIROS

Instalações Sanitarias — Construções Metalicas

Fornecedores dos aparelhos de Ginastica do
— Centro Militar de Educação Física —

158 — RUA SENADOR POMPEU — 158

TELEFONE 4 - 0039

CAIXA POSTAL 1985

Endereço Telegr: RIOSATURNO

Rio de Janeiro

Henrique Mayer

Moveis e decorações especiais para casas particulares
e estabelecimentos, tudo feito de acordo com
projetos previos.

Atende a chamados e faz projetos sem compromisso.

AVENIDA MARACANÃ, 657

Telefone 8 - 5578

OFICINA:

RUA DA UNIVERSIDADE, 81

CASA VIII

RIO DE JANEIRO

Ser forte



para

fazer

o

Brasil forte